PROPAGAÇÃO DE MANDIOQUINHA-SALSA BRANCA COM DIFERENTES TAMANHOS DE PROPÁGULOS E COM E SEM SOMBREAMENTO

HEID, Diego Menani[1] (diegoheid@hotmail.com); MEURER, Hercules Lazari[2] (herculesmeurer@outlook.com); FLEITAS, Mayra Jara Azuaga[2] (mayrajara15@outlook.com); HEREDIA ZÁRATE, Néstor Antonio[3] (nestorzarate@ufgd.edu.br); ABRÃO, Marianne Sales[4] (marianne.abrao@hotmail.com); SOUZA, Sidnei Azevedo[4] (sidneiazevedo@ufgd.edu.br)

[1]Pós-doutorando no Curso de agronomia da UFGD;
[2]Discente do curso de Agronomia da UFGD, Bolsista de Iniciação Científica;
[3]Docente do curso de Agronomia da UFGD;
[4]Doutorando (a) do Curso de Agronomia da UFGD

A mandioquinha-salsa é uma hortaliça de elevada qualidade nutricional e cada vez está ganhando mais espaço na mesa dos consumidores. As plantas são propagadas comercialmente de forma assexuada por rebentos, onde a reserva dos mesmos pode influenciar no desenvolvimento das plantas. No Estado de Mato Grosso do Sul, os rebentos são de difícil aquisição pela falta de tradição do cultivo da espécie. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o crescimento das plantas e a produção de propágulos de mandioquinha-salsa Branca, propagadas com diferentes tamanhos de propágulos em ambientes com e sem sombreamento. O trabalho foi desenvolvido a campo de setembro de 2018 a março de 2019 na área do Horto de Plantas Medicinais-HPM, da Faculdade de Ciências Agrárias-FCA, da Universidade Federal da Grande Dourados. Os fatores em estudo foram dois ambientes (30% de sombreamento e sem sombreamento) e três tamanhos de propágulos (T1- 8,64 g; T2- 7,04 g e T3- 5,16 g; separados manualmente). Os tratamentos foram arranjados como fatorial 2 x 3, no delineamento experimental blocos casualizados, com quatro repetições. Os rebentos utilizados foram de plantas de mandioquinha-salsa Branca cultivadas no estado do Paraná. Durante o ciclo de cultivo foram avaliadas as taxas de sobrevivência, altura de plantas e número de folhas por planta. A colheita dos rebentos foi realizada aos 165 dias após plantio- DAP, quando foi contado o número de rebentos por planta. As maiores taxas de sobrevivência (47,46%), altura de plantas (27,10 cm, observada 99 DAP) e o número médio de folhas (16,80, observados aos 105 DAP) foram das plantas cultivadas com sombreamento. As menores taxas de sobrevivência (próxima de zero no momento da colheita), altura (14,00 cm aos 70 DAP) e número de folhas (10,60 aos 85 DAP) foram das plantas cultivadas a pleno sol. O maior número de rebentos por planta (3,75) foram das plantas cultivadas com sombreamento. O tamanho dos propágulos influenciou apenas o número de folhas sendo o propágulo T1 que apresentou a maior média (15,10) aos 91 DAP. Concluiu-se que para a produção de propágulos da mandioquinha-salsa Branca é recomendado fazer a propagação inicial com propágulos T1 e cultivados em sombreamento.

Palavras-chave: *Arracacia xanthorrhiza*, ambientes, produção de mudas.

Agradecimentos: À CAPES, CNPq e FUNDECT pelo apoio à pesquisa.